

IPVC acima da média nacional dos politécnicos e igual à das universidades

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC] voltou a registar excelentes resultados na segunda fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, depois de se ter apurado que no primeiro período de candidaturas, tinha sido o politécnico que mais cresceu no país.

Com as colocações registadas

O

viaturas adquiridas, se destina essencialmente ao combate de incêndios urbanos ou peri-urbanos, mas garantiu que a sua acção se poderá também estender a fogos florestais e outros tipos de emergência, como acidentes, evacuação de feridos e transporte

até ao momento, o IPVC regista uma taxa de ocupação de 88 por cento, o que o coloca acima da média nacional dos institutos politécnicos, (que é de 82 por cento) e ao nível da média nacional das universidades portuguesas (cuja taxa de ocupação é também de 88 por cento).

Nesta segunda fase, vários cursos completaram novamente todas as vagas disponíveis. São os casos de Biotecnologia, Enfermagem Veterinária, Engenharia do Ambiente (da Escola Superior Agrária), Artes, Comunicação e Design, variante de Design Paisagístico, Design do Produto, Engenharia Alimentar, Gestão, Turismo, Engenharia Informática (da Escola Superior de Tecnologia e Gestão), Educação de Infância, Desporto e Lazer, Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física e Educação Social Gerontológica (da Escola Superior de Educação).

Para o Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Rui Teixeira, os resultados agora anunciados significam "uma enorme conquista em tempos de crise no ensino superior, fruto do tra-

balho de todos, e uma grande afirmação da região".

Rui Teixeira salienta ainda que o crescimento registado "é o produto da estratégia que vem sendo seguida nos dois últimos anos na ligação do IPVC com a região, procurando uma presença constante e expressiva nas questões do seu desenvolvimento; da renovação da oferta formativa, concomitante à implementação do Processo de Bolonha e da abertura da instituição ao tecido social, cultural e produtivo, permitindo que fossem melhor visionadas as competências instaladas nesta instituição de ensino superior e formação".

"A região conhece hoje as nossas competências e áreas de excelência, reconhece a nossa permanente disponibilidade para as suas causas e das suas pessoas, sabe que pode contar connosco, sabe que estimamos os nossos alunos e que vivemos a permanente preocupação do aumento da qualidade do produto formativo que lhes proporcionamos. Por tal, prefere-nos", considerou ainda o presidente do IPVC.